

Imunoexpressão de CD163 e TGF- β na resposta imune das formas clínicas polares da hanseníase

Raphael P. M. de Sousa^{1,3}; Jorge R. de Sousa²; Tinara L. S. Aarão²; Diogo L. Prudente²; Francisco D. L. Neto²; Renato M. V. Souza¹; Leonardo P. C. Barbosa¹; Juarez A. S. Quaresma^{2,3}.

¹ Universidade do Estado do Pará - Campus XII, 68040090, Santarém - PA. ² Centro de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará, 66055240, Belém-PA. ³ Reitor da Universidade do Estado do Pará, 66113200, Belém-PA. e-mail: juarez@pesquisador.cnpq.br.

As manifestações clínicas da Hanseníase dependem da resposta imune do hospedeiro, sendo que os macrófagos são as principais células envolvidas neste processo. Macrófagos são grupos de células que, quando submetidos à modificações fenotípicas, expressam receptores e moléculas co-estimuladoras, como o CD163, que estimulam a produção de enzimas como arginases, acarretando na produção de fatores de crescimento como o TGF- β , responsáveis pela modulação da resposta celular. O objetivo do trabalho foi avaliar a imunoexpressão de TGF- β e CD163 nas formas clínicas polares da hanseníase, através da técnica imunohistoquímica. Trata-se de um estudo retrospectivo, em que foram analisadas lâminas de biópsias de tecido de 33 pacientes, sendo 17 diagnosticadas na forma TT e 16 na forma VV. O método usado para imunohistoquímica foi a formação do complexo Biotina-Estreptavidina Peroxidase utilizando os anticorpos primários: anti-CD163 (Novocastra, NCL-L-CD163) e anti-TGF- β (Abcam, ab66043). Quanto à imunomarcagem para o CD163, na forma TT, a média encontrada para a expressão do receptor foi de $15,82 \pm 4,06$. Já forma VV, a média encontra para o marcador foi $21,85 \pm 4,76$ ($p=00010$). No grupo TT, a média de células marcadas para o TGF- β foi de $8,94 \pm 2,85$ células/campo enquanto que no grupo VV, a média foi $23,13 \pm 4,18$ células/campo ($p<0,0001$). Em relação às associações encontradas para os marcadores no pólo de suscetibilidade da doença, em lesões de pacientes TT, observou-se correlação positiva ínfima entre CD163 x TGF- β ($r = 0,0846$, $p = 0,7467$). Enquanto no pólo VV foi observada a correlação positiva forte entre CD163 x TGF- β ($r = 0,7716$, $p = 0,0005$). A forte associação entre o receptor e o fator de crescimento, CD163 e TGF- β , encontrado no polo virchowiano, corrobora com a atividade de macrófagos M2 neste polo da doença, interferindo na resposta supressora, na proliferação celular e regeneração tecidual.

Palavras-chave: Hanseníase, Imunohistoquímica, Resposta Imunológica.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq.